

Buscando as fontes da formação Cavanis

Pe. Diego Spadotto
Roma - Itália

Um dos elementos positivos da vida consagrada, depois do Vaticano II, foi a redescoberta da centralidade da vida e da santidade dos Fundadores no crescimento de uma congregação e no caminho da formação nessa mesma congregação. Com o passar do tempo, a internacionalização e o conhecimento superficial das fontes históricas, também a nossa Congregação arrisca perder sua identidade e a formação perder a direção.

É preciso entranhar-se na santidade dos Fundadores. Por isso, o tema escolhido para o I Encontro Internacional de Formação e Formadores Cavanis foi: “Os Fundadores Verdadeiros Formadores”.

O encontro foi a oportunidade para uma séria tomada de consciência da importância e gravidade do problema da formação à vida consagrada Cavanis. Este problema não pode ser minimizado a uma parte territorial ou olhado somente por um ponto de vista, deve ser entendido integralmente na Congregação e enfrentado com muita unidade e boa coordenação. Os Fundadores nos convidam a acreditar, a esperar, a trabalhar com confiança e competência na formação e nos ensinam.

A formação necessita de projetos concretos e claros para enfrentar as mudanças que acontecem rapidamente na Igreja e na sociedade, nos diferentes países onde a Congregação está presente com seus religiosos, suas casas de formação e suas obras apostólicas. As grandes mudanças estão ligadas à inculturação, à internacionalização e ao número reduzido de formadores enraizados na tradição da Congregação, profundos conhecedores da vida e da espiritualidade dos Fundadores, dispostos a mudar e aprender e ao

mesmo tempo amar o serviço apostólico que são chamados a desenvolver.

É necessário elaborar um projeto completo de “Orientações acerca dos estudos Cavanis na formação inicial e permanente”. Este projeto deve chegar às raízes da nossa identidade Cavanis. À medida que, no encontro estava sendo aprofundado o conhecimento da vida e da espiritualidade dos Fundadores, aumentava a convicção do quanto ainda não se conhece e precisa ser estudado. Esta convicção fez com que a linha de conduta para o futuro,

“O encontro foi a oportunidade para uma séria tomada de consciência da importância e gravidade do problema da formação à vida consagrada Cavanis.”

naquilo que diz respeito ao estudo e à vivência da espiritualidade e do Carisma Cavanis, fosse tomando corpo.

A formação demanda um longo tempo: não pode ser refém da carência de pessoal nas obras. Os Fundadores



Pe Sidney motivando a oração

sofreram muito pela carência de pessoas que trabalhassem nas obras, mas dedicaram e privilegiaram primeiro a formação dos futuros religiosos Cavanis.

Hoje, a congregação conta com poucos e cansados formadores, sem possibilidade de intercâmbio, com mais obras e casas de formação que formadores e com um número reduzido de pessoas determinadas a realizar este trabalho. A fragilidade vocacional e a perseverança reduzida obrigam os responsáveis pela formação a trabalhar continuamente para



Participantes do I Encontro Internacional de Formação e Formadores Cavanis



Grupo de trabalho no encontro

lançar raízes bem mais profundas na assimilação da espiritualidade Cavanis e na pertença a um projeto ousado e de visão mundial.

É urgente e necessário formar permanentemente os formadores no verdadeiro e genuíno espírito e carisma Cavanis.

Esperamos, rezamos e investimos o melhor para que os nossos formadores continuem empenhando-se para um amor verdadeiro e amem o caminho que conduz a este amor verdadeiro. E, se o amor é verdadeiro, profundo, sincero para com a formação, o caminho será sem dúvida cansativo, pesado, cheio de obstáculos e decepções, mas ao mesmo tempo, por incrível que pareça, será leve, doce e possível.

A medida da complexidade e do comprimento da nossa ação educativa na formação à vida religiosa Cavanis deve ser justamente a medida do amor gratuito e humilde que dispensa qualquer gratificação ou elogio. Se os formadores amarem o que fazem, tudo se tornará mais fácil, espontâneo, dedicado e simples. Se o trabalho na formação for verdadeiro e significativo, teremos forças para continuar a obra dos Padres Antônio e Marcos Cavanis.

Os formadores devem ter idéias e comportamentos claros quanto às linhas mestras da formação Cavanis. Os formadores devem formar para a Igreja e para a Congregação e não para

“A fragilidade vocacional e a perseverança reduzida obrigam os responsáveis pela formação a trabalhar continuamente para lançar raízes bem mais profundas na assimilação da espiritualidade Cavanis e na pertença a um projeto ousado e de visão mundial.”

si mesmos e suas idéias, ou, ainda, para serem aprovados pelos resultados alcançados. Os formandos devem ter inteligibilidade que são formados para trabalhar para a “paterna educação cristã de crianças e jovens com todos os meios mais necessários e oportunos”.

A congregação quer formar e buscar como religiosos Cavanis, a santidade para dedicar-se sem medir esforços à formação da mente e do coração da juventude.

Mas, isso está bem claro para os formandos? É necessário, então, que em cada parte territorial os formadores e os superiores digam com propriedade onde e como os jovens Cavanis devem viver a espiritualidade e o carisma dado pelos Padres Fundadores. ■

Pe Diego Spadotto é Vigário Geral da Congregação das Escolas de Caridade - Instituto Cavanis, atualmente morando em Roma na Itália.



Pe. João Holanda com imagem de Nossa Senhora Aparecida



Grupo de trabalho no encontro